la ſeñora Infante doña Maria Eugenia. Aqui, en vno de los dias de la Octaua predicò el R. P. Geronymo de Florencia altamente del Myſterio, acabando con vn regalado Apoſtrofe al ſeñor Legado, ſuplicandole con lagrimas que inſtaſſe à ſu Santidad, para la definiciõ del myſterio de la Puriſsima Concepcion; coſa que oyò el ſeñor Legado con mucho guſto, porque lo deſea.

El Iueues por la mañana fue ſu Mageſtad à S. Felipe con todos los Caualleros del Habito de Santiago, à celebrar ſu fieſta, y huuo Proceſsion por el Clauſtro, que eſtaua adereçado con mucha riqueza, y mageſtad de Altares: predicò el P. M. Fr. Gonçalo Pacheco.

Eſta miſma mañana fue el ſeñor Legado al Real Cõuẽto de las Deſcalças, y a la tarde las perſonas Reales.

El Domingo ſiguiẽte ſe celebrò la fieſta en la SS. Trinidad, dixo Miſſa rezada el ſeñor Legado: no pequeño conſuelo de la ſeñora Condeſa de Miranda, que en ſus años, y poca ſalud por gozar eſte bien ſe alentò, y aſsiſtio en la rexa q̃ ſale a la Igleſia. Predicò el P. M. Fr. Hortenſio Parauicino, Predicador de ſu Mageſtad, conocido por ſu talento. Eſtuuo el Clauſtro ricamente adereçado con tres Altares. Eſte dia hizieron ſu fieſta los Pades de S. Gil, dõde huuo notables curioſidades de adorno, y viſta. En todas partes ha aſsiſtido el ſeñor Legado concediendo grandes Indulgencias, conſolando a los fieles, honrando las Religiones con ſu preſencia, dãdo en todo como Abeja ſolicita panales ſuaues a la piedad Catolica; y no es nueuo que quien ſiempre ha curſado las flores de los Santos, fabrique milagroſos Compueſtos, en que halle la Igleſia Cera de doctrina para alumbrarſe, y Miel de buen exemplo para alentarſe al diuino ſeruicio.

INFANTE D. PEDRO.

LIVRO DO INFANTE D. PEDRO DE Portugal, o qual andou as ſete partidas do mundo.

Feito por Gomes de Santo Eſtevam, hum dos doze, que foram em ſua companhia.

LISBOA,

Com as licenças neceſſarias,

Na oficina de Domingos Carneyro, anno de 1644.

DE COMO O INFANTE D. PEDRO *de Portugal se partio da villa de Barcellos, para hir ver as sete partidas do mundo.*

O Infante Dom Pedro foi filho del rey Dom Joaõ o primeiro deste nome, o qual era conde de Barcellos; & foy muy desejoso de ver terras. Tendo determinado de hir ver as sette partidas do mundo, sahiò hum dia á tarde, com os seus, estando em Barcellos, que foram sette dias despois de ter companhia, para hir saber as partidas do mundo: & entam se lhe offerecéraõ muitas, para hir com elle: & nam quiz levar cõsigo, senaõ doze companheiros, em lembrança dos doze apostolos, & com elle treze, como nosso senhor Jesu Christo com seus discipulos.

Partimos de Barcellos, para pedir licença a el rey de Portugal seu pay: & lhe pezou muito; porque queria passar âquellas partes: mas em fim lhe deu licença, com muyto grande tristeza: & lhe deo doze mil peças de ouro.

De como o Infante Dom Pedro foy a Valladolid fazer reverencia a el rey de Castella seu tio.

DAlli partimos para Valladolid a fazer reverencia a el rey dom Joam o segundo de Castella: & como el rey soube que seu sobrinho queria passar a Levante, para saber as partidas do mundo, teve muy gram prazer: & mandoulhe dar vinte & sinco mil peças: & deulhe faraute, ou lingua, que se chamava Garcia Ramirez, o qual sabia muytas linguas; a saber, Latim, Grego, Hebraico, Caldeo, Turco, Arabigo, Indiano, & outras mais. E o dito Garcia Ramirez teve grande prazer por ir com nos-

co,

co. Foi el rey acompanharnos até hũa legua de Valladolid, & alli ſe deſpedio o infante D. Pedro del rey ſeu tio.

De como o Infante chegou â cidade de Veneza, & ahi nos embarcamos.

LOgo fomos noſſo caminho direito â cidade de Veneza. Vendemos as cavalgaduras em hum lugar perto de Veneza: & embarcamos em hũa nao, naqual paſſamos até o reyno de Chypre. E alli fomos fazer reverencia á rainha, na cidade de Nicocia, a qual eſtava muy triſte, por ſeu marido, que o tinhaõ prezo os Turcos. E diſſenos: amigos, de que geraçaõ ſois? Fallou Garcia Ramirez, & diſſe: ſomos vaſſallos del rey de Leam de Heſpanha; & entre nos tem hũ ſeu parente. Diſſe a rainha: provera a Deos que a provincia del rey de Heſpanha eſtivera perto de noſſo ſenhorio, & nos poderamos ſoccorrer huns aos outros: & aſſim foram os inimigos da fé menos poderoſos.

De como partimos de Chipre a fazer reverencia ao gram Turco â cidade de Mandua.

ALli pedimos licença para hirmos a diante: & fomos a Turquia, á cidade de Mandua, cuidando achar alli o graõ Turco: & o naõ achamos. Fomos entam á cidade de Patraſſo, onde eſtava; & alli lhe fizemos reverencia. Diſſenos: de que geraçám ſois? Fallou o lingua, & diſſe que eramos pobres companheiros, & tinhamos vontade de hir ver as provincias, & reynos do mundo. E diſſe que pagaſſemos ſalvo conduto, & nos foſſemos com a bençam do creador. Alli pagamos vinte & ſeis peças de

ouro, duas por cada hũ, & lhe pedimos licença, para passar por sua provincia. & mandou hir duas guias comnosco. E dalli fomos á cidade Constantinopola, que he de cem mil visinhos. Primeiro que entrassemos na cidade, atravessamos tres palanques de fossos, & quatro cercas; porque se temia do graõ mestre de Rhodes, & estava fortificado de maneira que nam podesse entrar. Alli nos tomaram os regedores da cidade, & nos entregaraõ a hũ estalajadeiro. & foy hum companheiro á praça, & trouxe duas postas de dormedario, por nam haver vaca, nem carneyro; que havia falta de mantimentos. & pedimos licença aos regedores, para nos hir; porque naõ podiamos sahir sem ella. Partimos dalli, & passamos hum deserto de quatorze jornadas: & subimos huma grande serra, donde aparecia a terra de Jerusalem: & andamos perdidos muytos dias. Despois chegamos á hũa ermida, & achamos nella hũ beato, o qual nos disse que fossemos fazer oraçam: & vimos dentro mais de vinte corpos de homens myrhados. Preguntamos ao beato que homens eram aquelles. Disse que eram reys & principes daquella terra; & despois convidounos para comer. E ao outro dia nos disse que nam passassemos por aquella terra da maõ esquerda; porque era a terra do Norte de Norvega, onde nam havia no inverno, mais que quatro horas no dia, & vinte na noite. Partimos dalli por grandes serras, & desertos cheyos de neves, & caminhamos algũs dias, com muito trabalho, assim pelos dias serem pequenos, como pelo grande frio que fazia, nam fomos avante.

E andamos tres jornadas de dormedario, que he quarenta leguas a jornada, que anda hum dormedario, & leva sobre si quatro companheiros, com todo o necessa-

rio

rio para elles pam, agua, mel, manteiga, figos, passas, & outras cousas necessarias, com tres, ou quatro sacos de tâmaras, para comer o dormedario; porque naõ come outra cousa. E tem feito bollas de algodam, para meterem nos ouvidos dos homens, que vaõ nelles ao redor das orelhas; porque se fossem de outra maneira, perderiam o sentido do grande estrondo, que leva o dormedario. & tem feito cestos como de aguadeiro: & em cada cesto vai metido hum homem atado pelo corpo, por que os naõ deribem, com a grande força que le vaõ.

De como fomos á Babylonia fazer reverencia ao gram Babylam.

DAlli fomos à Babylonia a povoada; & fizemos reverencia ao gram Babylaõ, que he filho do Soldam. E preguntou de que naçam eramos, que andavamos pela provincia sem licença: & que dissemos verdade, se entre nos vinha algum principe ou rey. Fallou o nosso lingua, & disse: nunca Deos queira que entre nos venha tal homem: somos pobres companheiros vassallos del rey de Leam de Hespanha. he nossa vontade hir ao Preste Joam das Indias. E mandou que repousassemos; que queria ouvir novas del rey de Leam, para saber se era tam grande cousa, como se desia. Alli nos deteve quatorze dias, contandolhe novas do Poemte. E entam disse Garcia Ramirez que desse sua licençá, para hir adiante. Mandou que fossemos, & que naõ pagassemos salvo conduto, por amor del rey de Leam de Hespanha. & mandounos dar quatro mil peças de ouro.

Como partimos de Babylonia, para visitar a terra santa.

PArtimos dahi para a provincia do Centurio, que nam tem ley nenhũa. E quando nasce hũa criança, dahi a nove dias lhe poem hũa verga de ferro na cabeça: & assim fica com pouco juizo; mas mui forte na cabeça. Logo fomos para a terra dos Alarues, que nam tem povo, nem casa, nem lugar certo; & de tempo em tempo se mudam pelas montanhas. Comem carne crua, & hervas; & andam nús. Sahimos desta gente, que he sem razam, & fomos a Ananins, por ver a fonte do rio Jordam, onde sam Paulo foy bautizado. & alli pagamos hum cruzado cada hum. & ganha cada pessoa cem quarentenas de perdam. Dalli fomos a Nazareth, donde foy a linhagem de nossa Senhora: & alli pagamos outro cruzado por cada hum. Despois fomos ao castello de Emaus, donde sahio a asninha, em que foy fugindo nossa Senhora, com o menino Jesu, para o Egypto. & alli pagamos entre dous hum cruzado. Dalli fomos ver a palma, que se baixou a virgem Maria, da qual colheo tâmaras para seu filho. Ao pé da palma está hũa fonte, que abrio, da qual bebeo a Virgem, & saõ Joseph. Dalli fomos a Belem, onde nasceo o menino Jesu. & vimos o presepio, onde foy deitado: & a sepultura de saõ Jeronymo debaixo do presepio. & pagamos a cruzado por cada hũ. ha indulgencia plenaria. Dalli fomos ao Valle de Josapha. andamos por elle; & vimos a sepultura de N. Senhora, onde os apostolos faziam a vigilia, quando os anjos a subiram ao ceo: & o moimento ficou sinalado conforme ao tumulo do corpo. & ficâraõ ao redor as pegadas dos Apostolos por memoria, & despedida. E disse Garcia Ramirez:

Aqui

Aqui havemos de ser julgados no dia do juizo. deixemos aqui hũ sinal onde estamos juntos. E respondeo Dom Pedro: nunca Deos queira que tais sinais fiquem neste lugar. &estranhou muito aquellas palavras. Dizendo que era tentar a Deos.

Como o Infante Dom Pedro entrou na cidade de Jerusalem.

DAlli fomos á cidade de Jerusalem; & levaraõnos duas guias ao bairro, que assim he chamado, Cural, onde moraõ os Christaõs. Folgaraõ muito de nos ver. & preguntaramnos de que terra eramos. Respondemos q̃ eramos vassallos del rey de Leaõ de Hespanha; & queriamos ver o santo sepulchro. E logo nos levaraõ ao templo. & en fazendo oraçaõ entramos a fazer reverencia ao guardiaõ do mosteiro, em que estaõ doze frades, em lembrança dos doze apostolos; & com o guardiam treze: & tiveram grande alegria, & consolaçaõ comnosco. Alli soubemos como poderiamos ver o santo sepulchro; & foy o guardiam comnosco, onde estava o Mouro, que o guardava. & lhe demos vinte peças cada hum, por ver o santo sepulchro. Em cima delle estava huma capella, que nam podiam caber mais que tres homens, a saber sacerdote de missa, diacono, & subdiacono. Debaixo está o santo sepulchro a tres degraos. & ao terceiro está o Mouro, que guarda a entrada a porta debaixo. & a entrada haõ de se abaixar, para poder entrar. & alli recebe cada hum dos que entram, huma bofetada, por vituperio, da mam do Mouro. E a pessoa entrando cerra o Mouro a porta por fora, com a chave. E bomo lhe parece q̃ teraõ feito oraçam, & visto o santo sepulchro, abre logo a porta, para que saya, & senam, paga sellario. Ha de ser

frer 62. açoutes muy crueis, dados pelo dito Mouro.

Dalli fomos ao monte Calvario, & vimos os buracos onde foram assentadas as cruzes de nosso senhor Jesu Christo, & as dos dous ladroens. Dalli fomos á caza de Annâs, & onde Judas deo paz a Christo: & oitenta passos em comprido, no lugar em que lhe deu a paz, nunca nasceo her vas, nem cahio pó: & toda a terra se tornou como cor de sangue. Dalli fomos á Jerusalem a antiga, onde se tratou a morte de Christo. Dalli fomos â caza de Annàs, & pagamos entre todos doze cruzados, por ver a cadeira, donde Annàs estava assentado. Dalli fomos â casa de Simam o leprόso, onde veyo a Magdalena com o unguento, com que ungio os pés a Christo.

Depois fomos â casa de Santa Isabel, que está em a rua tenebrosa, por onde levaram a Christo, com a cruz às costas, quando foy a crucificar. Dalli fomos ao templo de Salamaõ; & naõ nos deixaraõ entrar dentro; porque os Mouros tem alli sua mesquita; & nam consentem que entrem alli Christaõs. Dalli fomos ao lugar, onde sam Joaõ Baptista fazia oraçam, & donde dormia: & pagamos hum cruzado, & he perdoada a culpa, & pena. Dalli fomos â caza de saõ Joachim, pay de nossa Senhora: & nam ha casa em Jerusalem mais conhecida; porque he feita a frontaria de grandes & fermosas pedras. E dalli fomos fôra da cidade, â cova onde chorou sam Pedro, & se arrependeo, quando negou a nosso S. J. Christo: & pagamos quarenta dinheiros cada hũ.

Dalli fomos â Galilea, onde apareceo nosso Senhor, despois que resurgio a seus discipulos, que he meya legua da cidade. E dalli fomos ao valle de Ebron, que está outra meya legua da cidade, onde está enterrado Adam.

Dalli fomos ao lugar, onde cortàram a cruz em que crucificáram a Christo. E dalli fomos ao horto de Ge-

ricó,

ticó, que está meya legua de Jerusalem. Despois fomos ao monte Tabor, onde foy transfigurado nosso Senhor diante de sam Pedro, San-Tiago, & sam Joam. & quando hũa pessoa está em cima da serra, a qualquer parte que olha, & vé a terra cuberta de nevoa. Aparece huma sepultura muy grande, & quando a pessoa chega perto, desaparece a nevoa & a sepultura. & tornando despois a olhar, logo torna a aparecer; que nam he nosso Senhor servido que os homens saibam onde está o corpo de Moyses. E dalli fomos ás serras do Artador, onde está a sepultura do profeta David. E fomos ao campo do gigante, onde está sepultado o profeta Daniel. E fomos ao campo de Josapha, onde Jeremias está enterrado. E dalli fomos onde foy tentado nosso Senhor: & està ahi sepultado Zacharias. E alli vimos o deserto, onde jejuou o Senhor a quaresma. E depois fomos ver onde se enforcou Judas.

Como partimos de Jerusalem para a serra de Armenia, onde está a arca de Noé.

LOgo partimos para a serra de Armenia, onde está a arca de Noé. & esta he a terra, que mana leyte, & mel. O leite he dos animais grandes, & pequenos, assim como marfins, camafeos, bufanos, unicornios, alifantes, camelos, dormedarios, tygres, onças, & outros muytos. A terra he muy abondosa de hervas. & estes animais sam taõ viciosos, que os filhos nam podem mamar quanto leite as mãys tem: & andando pelo deserto, lhe anda cahindo das tetas. E saõ tam grandes as abelhas, que criam o mel pelas arvores, penedos, & pelas aberturas da terra; & assim se derrama o mel pelo cham

& por isso se diz que aquellas terras manam leite, & mel. Nestes desertos nam bebem as bestas brabas, senam agoas embalzemadas de lagoas; porque nam ha outras, as quais estam cheyas de muitos animais peçonhentos, que nellas bebem: & andam; a saber dragons, serpentes, lagartos, escorpions, cobras & biburas, que sam chamadas volantes; porque dam grandes saltos; & tem tres varas de comprido: quando querem morder, se levantam da terra, & saltam muito alto. E poz nosso Senhor tal guarda, & natureza, nos outros animais, por causa destas peçonhas, que chegando ao redor da agua, nam ousam beber della, até que venha o unicornio; & como o vem vir, desviaõse da agua, & o Unicornio entra pela agua, & mete o corno dentro della, & logo os animais bebem; porque fica a agua limpa de peçonha.

Estas serras de Armenia sam muyto altas: & estivemos em subillas dia & meyo. E por entre as serras passa hũ rio muy corrente, onde se acham pedras preciosas finas. E entre estas serras està atravessada a arca de Noè: & da humidade do rio estava a arca cuberta de hervas: & do esterco das aves està branca como neve. E nenhum de nos pode chegar junto a arca, por causa dos grandes bosques, & altas serras, que alli havia.

De como o Infante foi fazer reverencia a el rey de Armenia: & visitou a caza de santa Maria Egypciaca.

DAlli fomos fazer reverencia ao rey dos Armenios: & foy maravilhado. Disse de que naçam eramos? Fallou Garcia Ramirez nossa lingua, & disse: somos vassallos del rey de Leam de Hespanha: & entre nós vem hum seu parente. Elle folgou muyto de ouvir novas del

rey

rey: E mandounos dar boas pousadas: & fez nos deter alli vinte dias. E depois pedimos licença: & disse que fossemos com a bençaõ de Deos. Pouco tempo havia que elle tinha sahido de cativeiro, pelo que estava pobre: com tudo mandounos dar cem peças de ouro. Dalli fomos á sepultura de santa Maria Egypciaca, que está daquella parte do rio Jordam, entre humas serras muy grandes, & despovoadas, onde esta santa fez penitencia. & estivemos alli nove dias.

De como fomos a onde estava o grãm Soldam de Egypto, & Babilonia.

Viemos depois ao Egypto, que he huma grande provincia. & fomos á cidade de Babilonia a fazer reverencia ao gram Soldam. E como soube que eramos do Poente, teve muyto gram prazer: porque nascéra em Castella, em Villa-nova de Serena: & era filho do mestre Martins, & da Barbuda. E dissenos que el rey de Granada mandára muytos Mouros a correr a terra, & o cativâram a elle com outros muitos, & o passâram a Fez. & o tornáram Mouro. Foy taõ valente, & estimado, que o chegou a ventura a ser Soldam. Estando nós alli cavalgou em hum dia de sam Joaõ: & hiam com elle até quarenta mil cavalleiros: & guardavamno tres mil Elches renegados muy valentes. E a par delle hiam alguns romeiros Christãos para o ver. E chegou hum Mouro da guarda, que era dos cavalleiros, a hum romeiro, & deulhe huma bofetada, sem razam. & foy dito ao Soldam aquelle mao feito. E quando tornamos por alli, achamos o Mouro atravessado com hum pao, & posto em alto. Isto mandou fazer o Soldam, dizendo que se nam guar-

 dasse

dasse justiça aos peregrinos, nam passaria nenhum a Jerusalem. Alli lhe pedimos licença, para passar adiante. Dissenos que fossemos, com a bençam de Deos; & que nam pagassemos cousa alguma. E mandounos dar guardas, para atravessar a terra do Egypto muy seguramente. E dalli atravessamos hum deserto de oitenta leguas, & chegamos á cidade de Penora: & fomos fazer reverencia a el rey. E dissenos se entre nos vinha algum principe? E respondemos que eramos vassallos del rey de Leaõ de Hespanha: & que nossa vontade era hir ver o monte Sinai. Disse el rey que nam diziamos verdade: & mandounos prender: & cada dia nos fazia preguntas, que dissessemos verdade, que mais nos valia, que padecer morte. Disse o nosso lingua que falavamos verdade, no que sempre dissemos. Quando el rey isto ouvio, mandou que pagassemos salvo conduto, & que fossemos nosso caminho. Dalli fomos á cidade de Sabrança, que era del rey Canonham: & fomos lhe fazer reverencia á cidade do gram Cairo, que he de quatrocentos mil visinhos, & tem sinco cercas; & a fortaleza he feita de pedras agudas, à feiçam de pontas de diamantes. E sahindo desta cidade, atravessamos hum deserto de trezentas leguas, & fomos à cidade de Asiam. Pedimos licença ao regedor, para ver a cidade. E dissenos sique pagassemos salvo conduto, & a vissemos toda. Alli estivemos quatorze dias descançando, & vendo a cidade, que he de duzentos mil visinhos.

E dalli fomos a Pantaliam, que he huma cidade de seis centos vesinhos. & passa por alli hum rio, que vem do paraiso terreal, chamado Frison. O regedor da cidade vinha de fazer montaria, & traziam hum alifante morto em hum carro, pelo qual tiravam doze camelos. Alli nos teve o regedor doze dias, ouvindo novas de Hespanha.

De

De como o Infante foy fazer reverencia ao graõ Morato, & dalli passamos donde estava o gram Tamoreleque.

DAlli fomos fazer rovercncia ao gram Morato â cidade Capadocia. & mandounos que logo nos fossemos de sua terra.

E atravessamos pelo deserto de Ninive, & fomos â cidade de Samarea, que he do gram Tamoreleque, & entramos pelos arrabaldes, que serám em comprido huma legoa. E chegando á porta da cidade, falou Garcia Ramirez com huns Mouros, & disse: qual de vosoutros nos quer hir mostrar a casa do graõ Tamoreleque poderoso da porta do ferro. E hum delles se concertou comnosco, & nos levou pelas ruas: & andamos pela manhãa até a tarde primeiro que chegassemos aos paços.

E como fomos chegados, preguntounos o porteiro de que geraçam eramos. E falou Garcia Ramirez. & disse eramos vassallos del rey de Hespanha do Poente. E o porteiro nos abrio a porta; & entramos na sala onde estava o gram Tamoreleque, assentado em muyto rico estrado: & antes de chegarmos a elle trinta passos, puzemos os joelhos em terra juntamente todos; & puzemos as maõs no cham; & levantamonos, & andamos dez passos; & tornamos a por os joelhos em terra, beijando nossas maõs: & levantandonos chegamos perto dos pés do Tamoreleque: puzemonos outra vez os joelhos em terra; & demoslhe paz nos seus joelhos. E por ser tarde mandou que nos dessem pouzada, & todo o necessario. E ao outro dia mandounos chamar; que hiã à sua mesquita, para que vissemos como hia acompanhado. Diante delle hiam oito mil cavalleiros; & logo quatro mil senho-

es de esporas douradas, calçadas; & ao pé de cada hum destes senhores hia hum Mouro com casacas compridas, estes como pagens; & apoz estes hia o Rabi mayor da Mesquita, com perto de trezentos Alfaquis, cantando com musiças a seu costume: & detraz destes hiam doze Mouras muyto arreadas, com ricos atavios: duas tangiam dous cravos, & outras duas alaudes, & outras arpas; & todas descantavam suavemente. As outras seis dansavaõ diante do Tamoreleque; & hiam até trezentos homens puxando por cordeis de fina seda, que estavaõ atados em hum carro triumfal, & em cima do carro hia huma muy rica cadeira de ouro moçiço, toda encastoada em pedras preciosas; & dos pés da cadeira hiam quatro vergas de ouro; sobre ellas humas cortinas de borcado, bordadas de perolas; & elle hia dentro assentado na cadeira: & os homens tirando por cordeis com muito tento: & de traz do Tamoroleque hiam mais de seis mil cavalleiros, para retaguarda. & desta maneira fomos até sua mesquita. & mandou a a dous cavalleiros, que andassem comnosco pela mesquita; & que nos mostrassem tudo.

Depois que vimos toda a mesquita, tornamos a companhar ao Tamoroleque, o qual, com o mesmo concerto, & ordem, tornou para seus paços. Naõ usa o Tamoroleque comer em meza alta, mas tem no cham huns guadamecins muy ricos; & alli poem seus pratos de ouro, & prata, cheyos de comidas: & ao redor dos pratos poem hũas almofadas riquissimas; & sobre ellas huns guardanapos, para alimpar as maõs.

E mandou o gram Tamoroleque que para nosoutros vassallos del rey de Leaõ de Hespanha, puzessem outro assentamento com seus pratos; & que nam os puzessem em roda como elles, mas ao comprido assim, como tinhamos

por-

por costume, & deramnos muitas fruitas diversas, a saber Leite, Mantegas, Passas, Romãas, & Tamaras: & depois troxeramnos muytos manjares de carnes: mas nós, como era sesta feyra, nam ousamos a comella: & disse Garcia Ramirez que nunca Deos quizesse que em tal maneira peccassemos contra o senhor Deos. & disse ao gram Tamoroleque: senhor, a nossa ley nos defende que nam comamos este dia carne; & se sua senhoria manda que a comamos, a nosoutros será encarregado. Respondeo o Tamoroleque: nũnca Deos queira que, por amor de mim quebrantais a vossa ley, que eu sey que he boa. & mandounos trazer outras viandas de peyxe: & mandou que todas as iguarias, que trouxessem ante elle, nos puzessem diante, para que vissemos sua grandeza. Alli vimos carne de Dormedario, de Alifante, de Bufaro, Galinhas, Capoens, Carneiros, Pavoens, carne de Unicordio, de Mastim, Falcoens, & outras muitas diversidades, até carne de Cobra, Lagartos, Lobo, & Raposa; porque tudo se come nestas partes.

Depois que acabamos de comer, mandou que nos partissemos dalli. & detevenos quinze dias, para saber novas del rey de Leam, que elle folgava muyto de ouvir. & meteo nos em hum pomar, que tinha quatro quadras; & no meyo estava huma arvore, que estilava balsamo, que seis homens nam lha abarcariam o pé: & desta arvore sahem sinco ramos; & de cada ramo sinco esgalhos, ou pontas: & no pé da arvore nascem tres vides, as quais se podam cada anno. destas reçuma o balsamo.

Nesta provincia cria huma galinha quinhentos, seis centos pintos; porque a terra he muyto quente: & poem em cima de huma manta os ovos, & depois o cobrem com esterco; & dalli a tres semanas estaõ pintos gerados.

Dalli atravessamos hum deserto de duzentas leguas, & fomos á cidade de Traso. que está quatorze leguas de Sodoma, & Gomorra.

E fomos ver o sitio destas cidades, as quaes estavam feitas lagoas de agoa negra, cheyas de carvoens.

E dizem que aquellas cidades se confundiram pelos peccados da luxuria de seus moradores. Aqui vimos a mais fermosa fruita do mundo: mas se apartem acham dentro carvam moido: & se a chegais á boca, he mais amargosa que fel. E se lançardes no lago hum pao, ou huma palha, logo vai ad fundo. & se for pedra, ou ferro, anda sobre a agoa, contra a natureza.

Dalli fomos onde está a mulher de Loth, aqual se chama, naquella terra, a má mulher; porque quebrou o mandamento de Deos. E está meya legoa de Sodoma feyta pedra de sal; & mingua como a Lua. E muytos animais vem, & lambem della. & toda sua figura de mulher, & o rosto virado sobre o hombro do modo, que o virou para ver as cidades, que se abrazavaõ por permissam de Deos.

De como chegamos o Arabia, & aos montes Gelboé.

PAartimos dalli, & fomos ao reyno de Arabia, cidade de Saba: & alli achamos gente de muytas maneiras; & vimos geraçam, qque tinha os corpos de homens, & os rostos de caens.

E fomos fazer reverencia a el rey. Preguntounos de que provincia eramos. E disse o lingua que eramos vassallos del rey de Leaõ de Hespanha. E mandounos estar a modo de prezos huns dias, para saber se entre nos vinha algum principe. & quando vio que eramos todos huns, mandou

que

que pagassemos salvo conduto, que eram vinte & seis peças de ouro, & que nos fossemos em paz.

Alli compramos quatro dormedarios, por trezentas peças de ouro, para atravessar os montes de Gelboé, onde foy vencido, & morto el rey Saul: & desde entam nunca choveo, nem cáhio orvalhas do ceo naquelles montes. E os homens, que alli morrem, se myrrham, de que se faz a carne momia, que serve em mesinha. E sam estes montes tam areosos, que assim como se muda o tempo, assim se levanta a area.

De como chegamos ao monte Sinai.

COmo passamos os desertos areosos, fomos ao monte Sinai, onde está o corpo de santa Catherina. Entramos no mosteiro a fazer reverencia ao prior, que era parente del rey de Hespanha, elle & todos seus frades, que seriam cento & oitenta. Tiveram grande prazer comnosco. & destes frades sam sessenta de missa, & os mais lavram a terra, & semeam, para mantimento do mosteiro. O lugar, onde está o corpo de santa Catherina, he a cima do mosteiro, em huma penedia muyto alta, na qual dizem que ferio Moses com a vara, quando sahio agoa em abundancia, para os filhos de Israel. Em o penedo está hum grande sinal. & esta agoa naõ sahe. Em cima desta penedia está hũa igreja pequena, onde está a sepultura desta Santa: & continuamente estam aqui dous frades de sam Francisco, que vigiam o corpo de santa Catherina, que alli està em carne, & em osso. Ao pé deste penedo estam duas estacas, & huns calabres muy grandes atados nellas. E em cima, na parede da igreja de santa Catherina, estaõ outras duas estacas, onde os calabres estam bem amarrados, &

por

porelle, a maneira de efcada, com feus degraõs de corda, fobem acima, que bem havera cento & feffenta braças de alto: & os frades do mofteyro debaixo, de tres em tres dias lhes mandaõ tres coufas, pam & agua para os dous padres, & azeite para a alampada: & ifto metem dentro de huma cefta, a qual tomam os de cima por huma corda, que efta no alto. E affim quando ha mifter alguma coufa, efcrevem hum papel, & metem no dentro da cefta; & os de baixo logo vem defcer a fefta, & olham o que querem & metem dentro, & fazem final que tirem os de cima: & os de cima logo fobem a fefta. Pedimos licença ao Prior: para fubir acima: & de boa vontade a concedeo. E começamos a fubir pela efcada: & como nos fentiram os padres de cima, deitaramfe de peitos fobre os degraos do altar, que nam lhe podemos ver a cara. E entramos na igreja, a qual he feita de duas pedras fó. O cham da igreja, & os degraos do altar, & o fepulchro de fanta Catherina, onde eftà o prato em que cahe o oleo do corpo da fanta; & tudo he huma pedra: & o portal da igreja, & abobeda de outra pedra: & donde eftá encaixado, he feito milagrofamente por maõs dos anjos. E fubindo fobre os degraos, fe vé o corpo defta fanta em carne, & offo, que eftà metido no altar meya vara para dentro. E para que fe poffa ver, fem lhe tocar, eftà diante huma pedra, a modo de rede, milagrofamente feita: & no altar celebram os padres miffa. E alli fe vé o oleo, que lhe fahe dos braços, o qual fara todas as infirmidades. Eftivemos em fazer oraçam: & vendo a perfeiçam da igreja finco, ou feis horas: & defpois defcemos pela efcada de corda, para o mofteiro de baixo; & D. Pedro pedio licença ao Prior para paffar a diante. O Prior lhe diffe: pois voffa vontade he hir avante, olhai que haveis de paffar

por

por terra de infieis, & vós outros fois treze, fe algum morrer, levai daqui treze tunicas bentas, em que fejais enterrados.

De como fomos á terra do gram Roboam; & vimos a caza da Meca.

DEfpedimonos do Prior, & Padres, & fomos à terra do gram Roboaõ, Mouro, que he o mayor Rabi, dá cafa de Meca, onde dizem eftar o corpo de Maffoma. & mandou a dous Mouros, que foffem com nofco a Gudilfe, que era fenhor da cafa de Meca, & rey de Jerufalem, fenhor dos Alarves, & dos Fideos, fenhor do braço direito dos Mouros, rey de Fes, fenhor dos montes claros, bebedor franco das aguas, paftador das hervas dos reys piquenos; defenfor da feyta de Mafamede, & perfeguidor perpetuo dos Chriftaõs; levarannos eftes Mouros com muyta preffa; & fo nos fazer reverencia ao gram Gudilfe, & differamlhe como nos mandava o graõ Roboam á fua fenhoria, para que fizeffe de nos o que quizeffe; porque eramos vaffallos del rey de Leaõ de Hefpanha que conquiftou a el rey de Granada. E diffe o gram Gudilfe que diffeffemos a verdade, fe entre nos havia algum parente del rey de Leam? E nos fempre negamos que enentre nos naõ havia tal peffoa. Alli eftivemos prezos dez femanas, cada hum em fua parte; que nam fabiamos huns dos outros. & nam achando coufa alguma contra nós, mandounos foltar, & que nos foffemos. Defpois que fomos foltos, pedimos licença para ver as coufas, que alli havia. E vimos nos paços, em huma fala, huma cadeira em que o gram Gudilfe fe affentava, muy fermofa à maravilha, & huma mefa de ouro, em que comia pelas feftas, que bem

bem cobre cento & cincoenta homens. As paredes da sala eram encastoadas em esmeraldas & robins; & o chamera todo soalhado de unicornio, & de marfim.

Pedimos licença para hir ver a caza de Meca. Esta casa tem tanto em circuito, como hum lugar de mais de mil visinhes. Entramos dentro da mesquita : & mandou Gudilte dous cavalleiros dos seus, que andassem em nossa companhia, & nos mostrassem a mesquita. Vimos o sepulchro do falso profeta Mafoma, que estava em huma capella pendurado no ar, entre seis pedras imans de cevar, todas de hũa igualdade : & o moimento de azeiro. & as pedras de cevar sustentam o moimento no ar; porque tem a pedra iman esta virtude que sustenta o aço no ar. E assim estava o sepulchro de Mafoma no ar.

De como fomos á terra das Almazonas da cidade de Sonterra.

ANdamos por todas aquelles infieis, com muyto trabalho: & atravessamos grandes desertos. E dalli fomos á terra das Almazonas, que he huma provincia de mulheres Christãas, subditas ao Preste Joam. E fomos á cidade de Sonterra a fazer reverencia á Rainha. Entre ellas ha huma rainha, princezas, condessas, fidalgas, & lavradoras, que rompem a terra, & trabalham, para abastecer as cidades, as quaes naõ vam á guerra. E em nós vendo, vieram a nos as regedoras maravilhadas. E dissaramnos: amigos, de que geraçam seis; que nunca vimos homens de vossa maneira? Fallou o nosso lingua, & disse que eramos vassallos del rey de Leam de Hespanha. irmam em armas do Preste Joam. E disseram as regedoras: Quem vos moveo a entrar por nossas provincias: por ventura

tura

tura entraftes, para multiplicar, ou porque caufas? Ref-pondeo o lingua: nunca Deos queira que noffa vinda feja para effe efeito; mas noffa vontade he hir beijar a mam ao Prefte Joam. Eftas mulheres nam faõ como as de cá; porque naõ tem ajuntamento de homens, fenam em tres mezes no anno, a faber Março, Abril, & Mayo. Neftes tempos entraõ por fuas terras homens das provincias, que eftam mais perto a multiplicar. E fahem as regedoras a elles; & preguntamlhes fe vem a multiplicar? & lhes dam licença que entrem pelas vilas, & cidades. os quais andaõ olhando a mulher, que melhor lhe parece: & aquella toa maõ, & vfam com ella como com fua mulher. Mas naõ ha de tratar fenam com ella: & fe o acham com outra, logo fazem juftiça delle, & della.

Depois, fe a mulher pare filho, fazemlhe finco cruzes de fogo com hum ferro, em final que he Chriftaõ: & lembrança das finco chagas de Chrifto & criaõnos tres annos, & defpois o mandaõ dalli com a gente, que vem a multiplicar: & dizem: tomai, amigo, efte menino, & daio em tal terra a foam. Dizeylhe como he feu filho, que o crie lá. E fe he femea damlhe o mefmo baptifmo; & queimaõlhe a teta efquerda; porque fam todas frecheyras de arco, para que naõ lhe eftorve a teta o tirar. & com a teta direita criam feus filhos. Fallou o noffo lingua á rainha, & differlhe como vinha hum parente del rey de Leam de Hefpanha, que hia vifitar o Prefte Joam, que fua alteza o favoreceffe para paffar feu caminho. E diffe a rainha: mando que dem ao parente del rey de Leam de Hefpanha vinte marcos de ouro.

De-

De como fomos á hũa provincia de Judeos, que saõ sujeitos ao Preste Joaõ.

DAlli fomos â hũa provincia de Judeos; & vimos o rio das Pedras, o qual cerca toda a provincia; & nam tem agoa, senam hũas pedras toscas, & muytas leves sem comparaçam. & quando ha vento as faz andar

Dalli fomos á cidade principal dos Judeos, que moram nestas partes, que chamada Cananea; & he a mayor que ha ém toda a provincia, onde vivem os do tribu de Judà. E como nos víram de longe, sahíram a nós fôra da cidade, & preguntaraõnos donde vinhamos; & para donde hiamos; & por que causa andavamos, sem licença do mayoral, por alli. E lançou maõ de nos o procurador de Cananea: & tevenos prezos nove semanas.

Esta provincia naõ tem rey, nem principe, nem senhor natural. he sugeita ao Preste Joam; & lhe paga de tributo cada anno cem dormedarios carregados de mantimentos; & cem peças de ouro & prata, por que os deixe viver em sua ley, & guardar o sabbado. E o Preste Joaõ, por que nam se levantem estes Judeos, nam lhes quer dar rey conhecido. E he terra muy abastada. Em cada cidade estam homens de armas, que vigiam a terra.

Nesta provincia nãõ fazem os Judeos as barbas, & trazem nas grandes, por que perdéram a terra de promissam.

Despois que o procurador nos teve prezos nove semanão achando em nòs causa alguma, mandounos soltar; & que nos dessem pelo trabalho, que nos haviamos passado em as prizoens, (por ser em serviço do senhor Preste Joam das Indías) novecentas peças de ouro, para passar, nosso caminho.

De

De como o Infante D. Pedro passou pela terra dos gigantes, & foy á India ao Preste Joam.

E Dalli viemos â provincia dos gigantes, que saõ de nove covados em alto, taõ altos como grand s lanças, Nesta terra nunca morreo nenhum, senaõ de muita velhice. Dalli intramos em as Indias, & fomos à cidade de Carçola, que parte com a provincia dos gigantes: & preguntamos onde achariamos o Preste Joam. E disséraõnos que na cidade de Cerico, que parte com o senhorio do gram Soldam: & naõ o achamos alli. E fomos à cidade de Alves, a qual he hũa das mais nobres, fermosas do mundo. & alli o achamos.

Entrando pela cidade, preguntamos pelos paços do Preste Joam: & andamos pelas ruas desde pela manhãa até a noite, que chegamos aos paços. Dentro dos muros haverá mais de seis centas cazas de nobres, com seus jardins cercados: & de huma á outra rua taipa no meyo, por que se nam possa passar de huma rua à outra de noite. Fomos fazer reverencia ao Preste Joam. & primeiro que chegassemos a elle, havia treze porteiros. Os doze sam bispos, & hum arcebispo, que está na camara do preste Joam. Chegamos á porta primeira, donde havia hũa grande sala, & preguntou o primeiro porteiro de que geraçam eramos. Respondeo o lingua que eramos vassallos del rey de Leam de Hespanha, seu irmam em armas: & que entre nós vinha hum seu parente. O porteiro nos abrio a porta com grande alegria. E entrando o Infante Dom Pedro fez reverencia ao Preste Joam, com os joelhos no cham, & beijoulhe as maós. & o mesmo fez â rainha sua mulher, & a hum seu filho, que era emperador da

terra

terra de Goldras; & tirou Dom Pedro as cartas, que levava del rey de Leam de Hespanha, & pondoas em cima da sua cabeça, as deo ao Preste Joam, o qual, com rosto alegre, as tomou; & mandou a el rey de Alvim que as lesse. &, como o foraõ lidas, mandou o Preste Joam a Dom Pedro que se assentasse á sua meza entre sua mulher, & seu filho; & em cima de todos os reys, que comiaõ à sua meza, que eram quatorze. & serviam á sua meza sette. & mandou o Preste Joam por outra meza para nós. Esta sala, em que comeo o Preste Joaõ, era mui rica; porque as paredes eraõ de ouro, & azul: o telhado de cachos de ouro. o cham era de pedras resplandecentes: & a taboa da meza era de diamantes.

Estivemos assim quatorze somanas. Cada dia lhe punham na meza quatro vazos de ouro. No primeiro estava huma cabeça de homem morto, por que visse que assim havia de ser elle. o segundo estava cheyo de terra, porque assim havia de ser elle. o terceiro cheyo de brazas, por que se lembrasse das penas do inferno. o quarto cheyo de humas peras, que nascem entre os rios Tigres, & Eufrates, por que vejam o milagre, que está dentro destas peras, partidas pelo meyo, aparece dentro figurado a imagem do santo Crucifixo. Nesta terra os clerigos sam cazados com moças virgens; & se elle morre a mulher nam póde cazar outra vez: & se lhe morre a mulher ha de guardar castidade: & se a nam guarda, logo o mandaõ matar. Em cada Igreja ha dous clerigos, & hum altar, com algumas imagens, & a do santo Crucifixo. Estes clerigos sam semaneyros: & ao sabbado vay hum ao outro, que estava na igreja, & confesse com elle, & recebe o Sacramento; & o outro se vai para sua caza. & aquelle, que primeiro servio, vai fallar com seus fregue-

zes

zes, & falos hir á igreja, que se confessem, & recebaõ o corpo de nosso senhor Jesu Christo. Quando o Preste Joam vay fóra, leva diante de si treze cruzes: as doze, em lembrança dos doze Apostolos; & a outra, com crucifixo, sinifica Jesu Christo. E fomos ver o corpo de sam Thomé. E mandou o Preste Joam dous cavalleiros com nosco, que nos mostrassem o sepulchro do santo, o qual está em cima do altar, assim como está posta a imagem, & o braço, & maõ com que tocou o lado de nosso Senhor, & está taõ fresco, como se estivera vivo.

Na vigilia de saõ Thomé, tomam huma vide seca, & poemlha na maõ; & desde horas de vesperas até noite, a vide deita de si tres ramos; & cada ramo dà tres cachos de agraço: & desde a noite, até matinas, sam estes agraços bem limpos: & desde matinas, até a missa, vem a amadurecer. & tiram delles mosto, com que celebra o Preste Joam este dia. & nam diz missa dia nenhum, senam dia de corpus Christi, & de santa Maria de Agosto. E quando falece o Preste Joaõ nam pode ninguem ser Preste por linhagem, nem por senhorio, senam pela graça de Deos, & pelo santo Apostolo, que escolhe, como logo diremos.

De como eligem o Preste Joam das Indias.

Aiuntamse todos os clerigos em a cidade de Alves, & andam, com procissam, ao redor do Apostolo, & aquelle que ha de ser Preste senhor de todos, o Apostolo estende o braço, & aponta com o dedo; & entam o tomam todos os outros, com grande solenidade, chegando adonde está o Apostolo, aquelle que ha de sér Preste Joaõ, com muyta humildade, beija a mam a sam Thomè, & todos

todos os outros, que junto estam, beijam a maõ ao Preste Joam; & tomam a cinta de santa Maria, a qual deixou nossa Senhora, quando a subiram os anjos ao ceo: & poemna em duas vergas de ouro atravessadas por cima; & vam até o altar de sam Joaõ. & desta maneira he elegido o Preste Joam.

Disse Dom Pedro ao lingua: dizei ao Preste Joaõ que nos dé licença; que minha vontade he de passar a diante. Respondeo o Preste Joam, que naõ quizessemos passar adiante; porque poderiamos chegar a terra, em que acheriamos geraçam, que saõ sepultura os filhos dos pays, & os pays dos filhos; porque comem hũs aos outros. Estes haõ de vir com o Antichristo; porque sam muy crueis: & moram entre serras muy altas. E disse D. Pedro que sua vontade era hir à diante, atè que no mundo naõ houvesse mais naçam. Quando o Preste Joam vio que nossa tençaõ era de nos hir, mandou que nos dessem seis dormedarios, & dous linguas, que nos servissem de guia.

Partimos dalli hũa segunda feira, & atravessamos desde a cidade de Edicia, até o paraiso terreal, por desertos, em que fizemos dezasette jornadas, & cada hũa de quarenta leguas, que anda o dormedario cada dia: & nunca achamos povoado, nem gente em seis centas & oitenta leguas. Nestes desertos nam ha caminhos que guiem as pessoas. & chegamos à vista da serra do paraiso terreal: mas as guias que nos deo o Preste Joam, nom nos deyxaram passar diante.

Dalli viemos aos rios Tygre, Eufrates, Gion, Pison, que sahem do paraiso terreal. Pelo Tygre sahem ramos de oliveyras, & aciprestes: pelo Eufrates sahem palmas: pelo Giam sahem homens: & pelo Pison sahem papagayos, em seus ninhos pelas aguas: & destes

rios

rios se mantem todo o mundo de agua; porque destes rios nascem outros rios.

E dalli fomos ver as arvores das peras, que estam entre o Tygre & Eufrates, que sam duas arvores: & cada hũa dá cada anno quarenta peras; & nunca dam mais, nem menos. & isto significa a quaresma. Estas peras se entregam ao Preste Joaõ; & se repartem pelos senhores principais, para os confirmar na fé de Christo; porque, quando se partem estas peras, em cada parte aparece o santo crucifixo, & nossa Senhora, com seu filho nos braços.

E dalli fomos â huma provincia, onde habita huma gente, que naõ tem mais que hũa perna, & hũ pé redondo. & vimos carneiros de oito pés, & seis cornos.

E dalli fomos á hũa provincia dos Pintos, que sam huns homens muyto pequenos, como meninos de sinco annos: & tem continua guerra com grandes bandos de passaros, que vem a comer suas novidades.

Dalli tornamos para o Preste Joam, o qual teve grande prazer, quando soube que eramors chegados. & estivemos alli trinta dias. E disse dom Pedro ao Preste Joaõ: pois vossa Alteza sabe que sou parente del rey de Hespanha, & vim ver todas as terras do mundo, façame merce de me dar socorro, para me tornar ao Poente. E mandou o Preste Joam que nos dessem nove mil peças, & huma carta, que elle mesmo mandou fazer, que contem muytas cousas notaveis; & diz assim:

Carta que mandou o Preste Joam das Indias, em que conta cousas daquella terra.

PReste Joam das Indias, rey de muitos reynos, &c. Fazemos saber que nós cremos em Deos Padre, & Filho,

Filho, & Espirito santo, tres pessoas, & hum só Deos verdadeyro; a todos, que desejais saber que cousa he em nosso senhorio, vos dizemos que temos sessenta reys nossos vassallos, & os pobres de nossa terra nos os mandamos manter de nossas rendas. Haveis de saber que nossas partidas sam tres; a saber, India menor, Abyxins, & India mayor; & nella está o corpo de sam Thomá Apostolo.

E sabei quem em nossa terra nascem os Alifantes, camelos, leoens, tigres, & grifos, os quaes tem tam grandes forças, que levam voando, hum bezerro, para que o comam seus filhos. Estes animais, & outras especias de serpentes, andam no deserto, & os dormedarios, & camelos, quando sam pequenos, tomam nossos vassallos, & os fazem manssos, para lavrar a terra, & andar caminhos. E temos gentes em huma provincia, que nam tem senam hum olho; & outra gente, que tem dous olhos diante, & dous atraz. E quando algum morre, os parentes o comem: & sam chamados Gotes, & Magotes: & vivem detraz de hũas serras muy altas: & dizem que nunca dalli sahirâm, até que venha o Antichristo; & entam sahirão com grande furia. & tantos sam, que os nam podéram vencer as gentes do mundo: mas Deos mandará fogo do ceo, com que serám abrasados, por suas crueldades. E em outras provincias ha gente, que tem hum só pé redondo. naõ sam para peleja; mas sam bons lavradores. E ha outra geraçam, que naõ saõ mayores os homens, & mulheres, que meninos de sinco annos. & nam tem trabalho, senaõ quando haõ de seguar o trigo; porque vem huma manada de grandes passaros, & sahe o rey delles â batalha. & aquelles aves nam se qũerem hir até que matam muytas dellas. E perto destes, ha outros, que

sam

ſam homens da centura para cima, & da centura para baxo, ſaõ cavallos. comem carne crua. vivem de caçar: & moraõ nos deſertos, como animais. E mandamos trazer algũs deſtes, para que eſtejaõ em noſſa corte.

Temos mais em noſſa terra cem caſtellos muy fortres, & em cada hum quatro mil homens de armas, que guardam os paços, & fronteiras daquella naçaõ cruel de Got, & Magot; que ſe ſahiſſem fóra daquellas ſerras, deſtruiriam o mundo.

E quando nos vamos batalhar, fazemos levar diante de nós huma cruz, por que nos lembremos daquella em que foy poſto noſſo ſenhor Jeſu Chriſto. & levam diante de nós hũa tumba de ouro, & vai cheya de terra.

E ſabei que ninguem ouſa mentir, onde eſtá o apoſtolo ſaõ Thomé; que logo ſupitamente he caſtigado por milagre: & nas outras partes logo o damos por deſleal; porque Deos mandou que cada hum amaſſe ao proximo em boa lealdade, & nam fizeſſe engano, como os que fazem fornicio; que ſe os prendem neſte peccado, logo os matamos.

Outroſi nós himos cada anno viſitar o ſepulcro dos ſantos prophetas antigos: & himos à Babylonia em caſtellos feitos ſobre alifantes, [por cauſa das muitas ſerpentes, dragoens, leoens, tigres, & onças, que ha no deſerto,] a viſitar o ſepulcro do profeta David.

Tambem ſenhoriamos hũa provincia de gigantes, que nos pagam tributo: & ſaõ homens tam altos como hũa lança: & ſe, como elle ſam grandes, foſſem bellicoſos, & guerreiros, poderiam conquiſtar o mundo; mas noſſo Senhor lhe poz tal embargo, que nam ſe entretem, ſenaõ em trabalhar, & lavrar a terra. Iſto lhe veyo, porque queriam fazer a torre de Babylonia, dizendo que por ella

ſubs-

subiriam ao ceo. E delles temos em nossa corte, por que os vejam os estrangeiros.

Os nossos paços sam da maneira, que os afigurou o apostolo sam Thomé a el rey Gardulfe, as portas de Libano, & as janellas de crystal. Ante o nosso paço temos hũ terreyro, donde escarmuçam nossos donzeis. No aposento, donde dormimos, arde huma alampada de balsamo; porque dà bom cheyro. & os leytos, em que dormimos, sam encastoados em saphiras. Isto fizemos por castidade. Em nossa caza assistem ordinariamente doze reys, doze arcebispos, doze bispos, & dous patriarchas. & temos tantos abbades em nossa capella, como dias ha no anno. cada hum diz missa por ordem em seu dia. & depois que a tem dito, vam para hum mosteiro, em razam da honestidade, & recolhimento; porque em cada sacerdote deve haver humildade.

E saber que em dia de natal, resurreiçam, & ascençam, de Christo, & nascimento de nossa Senhora, estamos em nossa corte: & temos coroa muy nobre estes dias: & fazemos pregaçam ao povo, & outras solemnidades, que duram todo o dia. & a noite sahimos tam abastados, como se comeramos todas as viandas do mundo. Este milagre, & outros muitos, faz Deos, por intercessam do bemaventurado sam Thomé. Estas cousas escrevo eu aos dessas partes, para que saibam o que se passa nestas Indias.

☞ Como o Preste Joam vio que nos queriamos partir de sua companhia, suspirou, & disse: quanto bem nos fizera Deos nosso senhor, se estivéramos perto del rey de Leam de Hespanha nosso irmam, para que os inimigos de Jesu Christo fossem destruidos, que tantos trabalhos nos dam, em todo o tempo, estas guerras crueis. Mas dizei a

meu

meu amado irmam el rey de Leaõ de Hespanha, que se esforce como bom, com a graça de Deos, a manter seus reynos em verdade, & justiça: & que faça tais obras, que seja Deos servido, & de aparecer sem vergonha diante de seu rosto, naquelle espantavel dia do juizo.

Agora hide, com a bençam de Jesu Christo, o qual tenha por bem de vos guardar dos perigos deste mundo, assim da alma, como do corpo.

De como o Infante se despedio do Preste Joam: & como se tornou para Hespanha.

DOm Pedro, & nos todos puzemos os joelhos no chaõ diante do Preste Joam, com muytas lagrymas, pedindolhe perdam, & sua bençam: & assim nos partimos muy tristes. E segundo a vida, que naquella terra fazem, alli folgariamos de ficar, se os destas naçoens em ella podéraõ viver. Dalli viemos dar à Casopia, que era terra de Gudilfe: & fomos ao mar vermelho, por onde passaram os filhos de Israel, quando vinham de Egypto fugindo, os quais eram muitos milhares de homens, mulheres, & mininos. & ao longo do mar achamos até trezentos pilares, que estaõ por final por onde passou cada tribu, & cada linhagem daquelles Judeos. Despois que passamos muitas partidas, viemos ter ao reyno de Fez, donde nos passamos á Castella.

LAUS DEO.

DECIMA RELAÇAM HISTORICA,

PERTENCENTE AO ESTADO, SUCCESSOS, & Progressos da Liga Sagrada contra Turcos:

Publicada nesta Corte de Lisboa a 27. de Setembro, Do Anno de 1686.

O Exercito Poláco muy luzido em Campanha, com a Pessoa del-Rey.

Diario das operaçoẽs dos Imperiaès sobre Buda desde 27. de Julho atè nove de Agosto.

Carta do Padre Frey Marcos de Aviano, escrita à Excellentissima Senhora Duqueza de Bejar.

Carta do Senhor Duque de Lorena, escrita a Sua Magestade, tocante ao defunto Senhor Duque de Bejar, & demais Cavalleiros Aventureyros Espanhoes.

Noticias ultimas de Italia.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES, Na Rua da Figueira. Anno 1686.

Com todas as licenças necessarias.